

# **PROJETOS EDUCATIVOS INOVADORES: UM OLHAR VOLTADO PARA O CONTEXTO DA CIDADE DE JANUÁRIA-MG<sup>1</sup>**

**Ediléia Alves Mendes Souza**

## **Resumo:**

As inovações escolares surgem ao longo de sua trajetória vinculadas a questões de ordem políticas, sociais, ideológicas e econômicas. Neste trabalho busca-se discutir o tema fundamentando-se em autores como Carbonell (2002) e Hernandez (2000), registrando de forma sistematizada uma experiência educativa desenvolvida na universidade com a intenção de promover a articulação entre teoria e prática. A pesquisa foi realizada em instituições escolares e o intuito era verificar se nesses espaços estava sendo desenvolvido algum projeto que do ponto de vista dos acadêmicos, com

---

<sup>1</sup> Este texto é um relato de experiência que foi construído a partir de atividades desenvolvidas nas disciplinas de Didática e Prática de Articulação e Formação com o 4º Período do Curso de Pedagogia da Unimontes do Campus de Januária durante o 1º semestre letivo de 2008, essa turma atualmente está cursando o 8º Período, agradeço aos acadêmicos que participaram com muito interesse do trabalho e o fizeram acontecer aproveitando para construir uma aprendizagem realmente significativa nessa etapa.

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação – PPGE da UnB-DF, Professora da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes/ Departamento de Métodos e Técnicas Educacionais. (edileia\_mendes@yahoo.com.br)

base nos estudos realizados em sala de aula, poderia ser considerado como inovador. Para tal fez-se necessário a pesquisa bibliográfica e de campo buscando compreender o conceito de inovação e analisar as dificuldades, possibilidades e vantagens de implantação dessas propostas. Pode-se antecipar que foram identificadas algumas práticas com características inovadoras, envolvendo diversos métodos, recursos e pessoas nas situações educativas, que esses mecanismos estão estreitamente ligados e precisam ser considerados em suas relações e não isoladamente.

**Palavras-chave:** inovação escolar, relação teoria prática, movimento transformador.

Mire veja: o mais importante e bonito do mundo é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas – mas que elas vão sempre mudando. Afinam ou desafinam. Verdade maior. É o que a vida me ensinou. Isso me alegra, montão. (João Guimarães Rosa).

## **Introdução:**

Podemos dizer que muito se fala sobre a escola e que a mesma assistiu nas últimas décadas o desfilar de diversos movimentos que se pretendiam reformadores tentando estabelecer em seu espaço práticas educativas consideradas significativas e/ou inovadoras. Mas essa instituição, embora essas tentativas, vive uma grande crise que segundo Alves e Garcia (2000, p.14) não é só da escola, pois “a crise é da sociedade onde está a escola.” Quem está inserido nesse campo sabe que a educação é um processo complexo, permeado por conflitos, subjetividades, contradições, incertezas que vem abalando as estruturas de uma instituição pensada numa perspectiva de construção de certezas, cujos paradigmas precisam ser repensados se se pretende ofertar uma educação em consonância com os novos tempos.

Pensar a inovação escolar nesse prisma supõe refletir sobre possibilidades de desenvolvimento de trabalhos consistentes, desafiadores, dinâmicos, interessantes que enriqueçam os sujeitos às vezes tão mecanicamente inseridos no cotidiano escolar. Para tal necessário se faz investimento, organização, envolvimento e interesse por parte de professores, alunos e de todos os grupos envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Esse texto é um relato de experiências, como colocado anteriormente, que buscou mobilizar os acadêmicos no sentido de promover a articulação entre teoria e prática que além de estar prevista no currículo dos cursos de formação de professores deve, na medida do possível, fazer parte do cotidiano da universidade. Foi elaborado a partir do desejo em registrar de forma sistematizada o trabalho realizado, pois percebemos que nós professores desenvolvemos interessantes atividades, porém ainda não temos a cultura de problematizá-las, de registrá-las adequadamente perdendo com isso oportunidade de valorizar o nosso trabalho e de nos firmarmos ainda mais como profissionais do ensino superior.

O texto foi organizado da seguinte forma, inicialmente esclarecemos alguns conceitos com base em autores que discutem a temática, logo após traçamos o percurso metodológico e apresentamos os dados coletados e finalizamos sintetizando algumas idéias suscitando a crença na capacidade humana de se transformar e de provocar mudanças na realidade que o cerca. Levando em consideração a relevância do tema foi que se elaborou o presente trabalho, esperamos que essa discussão provoque o diálogo em torno das questões levantadas e contribua, de alguma forma, para ampliar a visão acerca do tema abordado.

## **A inovação como possibilidade de melhoria no processo ensino-aprendizagem**

As inovações escolares aparecem ao longo de sua trajetória vinculadas a questões de ordem sociais, ideológicas e econômicas e segundo Hernandez (2000) as que obtiveram maior êxito foram as que surgiram da necessidade da escola ou da sociedade e que ofereceram alternativas às mesmas, possibilitando alguma melhoria na qualidade do ensino e dos sistemas educativos. Ainda segundo esse autor o discurso da inovação educacional surge nos Estados Unidos em meados da década de 1950 devido a problemas de ordem social que estavam surgindo e exerceu influência nas iniciativas de inovação educativa em diversos outros países. Essas propostas visavam preparar os estudantes para ingressarem em carreiras técnicas e tentarem ser bons cientistas de maneira a contribuir com o desenvolvimento tecnológico do país.

Definir o conceito de inovação pode não ser dos aspectos mais importantes nessa discussão, pois está se tornando senso comum de que o que é inovação para uma pessoa ou sistema pode não sê-lo para outro, porém, considera-se relevante ter uma noção do que está sendo denominado nesse trabalho de inovação. Para Hernandez (2000, p.21-22) “(...) uma inovação não é apenas algo novo, mas algo que se melhora e que permite mostrar os resultados de tal melhora”. Em versão dicionarizada inovação é tudo aquilo que representa uma novidade, mas percebemos que em termos práticos nem toda iniciativa considerada nova pode ser boa ou significativa na perspectiva da construção do conhecimento, uma das funções primordiais do processo educativo escolar.

Entende-se por inovação escolar, nesse texto, práticas educativas que levem em consideração alguns dos princípios

delineados por Carbonell (2002) que ressalta como importantes, a construção do conhecimento; a ampliação das relações interpessoais; a criatividade; a qualidade do trabalho; a colaboração entre os envolvidos; a vivência democrática, respeitosa e responsável; a capacidade de administrar conflitos; a participação de professores, alunos, funcionários e comunidade escolar; a elaboração de possíveis respostas e alternativas, ainda que provisórias, às questões levantadas e que provoquem mudanças pessoais, grupais e contextuais ao longo do tempo. De acordo com esse autor,

As tradicionais metodologias de ensino baseadas na mera transmissão de informação não respondem às demandas socioculturais do nosso tempo nem se ajustam aos princípios de construção do conhecimento que caracterizam a maior parte das reformas educacionais. Das considerações epistemológicas, psicossociais e pedagógicas se faz necessária a busca de estratégias docentes alternativas, que levem em consideração os princípios da criatividade, qualidade, competência e colaboração; princípios que nos permitem avançar até à nova sociedade que se configura nos modelos do século XXI (...). (CARBONELL, 2002, p. 38).

Essa fala reforça a importância de se lançar um olhar crítico sobre as práticas educativas de forma a avaliá-las com sinceridade, analisando se estão contribuindo de maneira efetiva para a melhoria do processo ensino-aprendizagem. Isso implica em pensar também que embora o professor seja um dos agentes de transformação, não é o único, e às vezes é possível observar que mesmo na academia, onde se pressupõe uma postura mais autônoma, crítica, emancipada, é recorrente a ausência de atitudes politizadas que às vezes podem colocar o docente como um vilão que emperra o processo de inovação educacional.

Sabe-se que inovar envolve uma gama de aspectos que deve agregar esforços que vão desde a tomada de decisões

peçoais/grupais a determinações e interesses políticos de largo alcance.

A inovação seria a mesma coisa para quem a promove, quem a põe em prática ou para quem recebe os seus efeitos? Segundo Hernandez (2000), não. Para ele,

...a definição do que constitui uma inovação resulta da confluência de uma pluralidade de olhares e opiniões que procedem dos que têm algum tipo de relação com ela. (...) A história da inovação escolar, como toda história, é um amálgama de grandes idéias, momentos brilhantes e oportunidades perdidas. (HERNANDEZ, 2000, p.19).

O autor diz que a inovação não é um processo simples ou de fácil adoção e que nas escolas não é somente uma questão de mudanças curriculares, mas pode representar também oportunidades de introduzir novos processos metodológicos, novos produtos, diversos materiais, novas idéias e pessoas. Mas, para que isso ocorra é preciso que haja movimento transformador e isso implica em que os sujeitos sintam a necessidade de mudança. Por isso é que em alguns casos as iniciativas não prosperam uma vez que os indivíduos não sentem essa necessidade.

Ao se referir ao professor inovador Carbonell (2002) aponta que é aquele sujeito criativo, que se atreve a criar ambientes, climas, situações, contextos estimuladores para que os alunos possam mergulhar no mundo do conhecimento e ter oportunidade de construir sua própria aprendizagem. Esse profissional ainda segundo esse autor deve ter: conhecimento sobre o ambiente no qual atua; capacidade de reflexão, de iniciativa, de tomada de decisões, de adaptação, de autocrítica, de trabalho em equipe; tolerância às incertezas, ao risco, ao erro; vontade de se auto-aperfeiçoar e compromisso ético-profissional. Enfim, deve ser um indi-

víduo de fato engajado com as perspectivas para a educação do século XXI.

Os autores alertam ainda que professores não inovam sozinhos, enfatizam que é preciso investimentos para se colocar em prática as idéias inovadoras. Hernandez (2000) aponta que o sistema também deve ser inovador e que este, caso o seja, reúne características como: existência de canais de comunicação; envolvimento de todos na incorporação das iniciativas que surgirem; flexibilidade nos papéis de cada membro; revisão contínua através de avaliações. Carbonell (2002) destaca que na tentativa de se implantar inovações é possível esbarrar em dificuldades como: resistências, rotinas cristalizadas; individualismo, pessimismo, comodismo, falta de recursos e separação entre teoria e prática. O autor coloca que as dificuldades, as tensões e contradições fazem parte do processo e que os conflitos estão inseridos no desafio de inovar e devem ser enfrentados com naturalidade, não se transformando em motivos de desestabilização ou interrompimento das iniciativas, mas oportunidades para discussões maduras que possibilitem a tomada de decisões e alteração de caminhos, posturas e atitudes.

### **O percurso metodológico como um caminho que se fez também ao caminhar**

Para se chegar aos resultados descritos nesse relato um longo caminho foi percorrido através de um trabalho organizado e desenvolvido em um semestre de incessante atividade. Alguns pontos de análise surgiram na elaboração dos objetivos dos estudos, outros foram se revelando no transcurso da pesquisa e muitos certamente permaneceram submersos na dialética das relações travadas cotidianamente, cujas nuances não foram percebidas.

O objetivo desse texto é discutir o tema inovação, registrando de forma sistematizada uma experiência educativa desenvolvida na universidade com uma turma do curso de Pedagogia, cuja intenção era promover a articulação entre teoria e prática. A pesquisa por parte dos alunos foi realizada em instituições escolares formais e não formais e o intuito era verificar se nesses espaços estava sendo desenvolvido algum projeto que do ponto de vista dos acadêmicos, com base nos estudos realizados em sala de aula, poderia ser considerado como inovador. Para tal fez-se necessário a pesquisa bibliográfica e de campo buscando compreender o conceito de inovação e analisar as dificuldades, possibilidades e vantagens de implantação dessas propostas.

Ao iniciar o semestre letivo foi proposto à turma o desenvolvimento de atividades teóricas e práticas, que envolvessem pesquisas bibliográficas, de campo e culminassem com a realização de um seminário. De início foi possível perceber uma certa descrença por parte dos alunos, mas à medida em que os dias se passavam e as discussões avançavam eles foram se envolvendo e o trabalho se tornava cada vez mais prazeroso, segundo depoimento oral e escrito deles próprios. Ao fazer a proposta almejava-se basicamente proporcionar à turma atividade de pesquisa de forma mais sistematizada, possibilitar o contato com o campo educacional onde possivelmente iriam fazer estágios, identificar experiências educativas inovadoras na rede educacional de Januária e fazer um levantamento geral do atendimento prestado por essa rede.

A primeira etapa constituiu-se de fundamentação teórica através do estudo de autores como Carbonell (2002), Hernandez (2000), entre outros, para que a turma pudesse ter uma idéia mais clara a respeito do conceito de inovação, das principais características de um projeto inovador e que conhecessem as possíveis dificuldades que se enfrenta na

implantação de atividades dessa natureza. Nessa fase trabalhamos com aulas expositivas dialogadas, sessões de vídeo-debate e apresentações de trabalhos em grupo, nos quais se refletiu bastante discutindo acerca da temática. Foi também disponibilizado no email da turma dez textos para leitura prévia sobre práticas pedagógicas inovadoras, selecionados a partir de publicações da Revista Época Educação, Especial Escolas Inovadoras (edições 435 - As escolas mais inovadoras, 437 - A tecnologia a serviço da pedagogia, 439 - Uma lição de criatividade, 441 - O voto antes dos 16, 443 - O respeito entra em cena, 445 - A cidade gerida por crianças, 447 - Pesquisadores mirins, 449 - Um menino inovador, 451 - Aqui os alunos são fora de série, 453 - Escola, fazenda ou cidade?). As reportagens divulgavam idéias consideradas inovadoras, por uma equipe montada para tal avaliação, que foram desenvolvidas em diferentes regiões do Brasil. Dessas, a turma escolheu cinco para serem lidas, analisadas, socializados e discutidos em sala de aula, de maneira que se pudesse verificar nas propostas apresentadas elementos que as identificavam como inovadoras. Essa atividade fazia parte da preparação da turma para a análise dos dados que seriam coletados.

As discussões em sala continuaram, porém paralelo a esse trabalho, a turma partiria para uma pesquisa de campo. A tarefa agora seria elencar possíveis locais a serem objetos da investigação. Procuramos a coordenadora do Campus que sugeriu algumas instituições, discutimos em sala, os alunos deram suas sugestões e formaram-se grupos de trabalho com quatro membros cada, foi sugerido que eles se agrupassem por afinidade de idéias e interesses, o importante era ninguém ficar de fora. Foram escolhidos sete locais a Escola Estadual “A”, a Escola Estadual “B”, O Projeto “C”, a Associação “D”, o centro de educação “E”, o programa “F”, o Centro Educacional “G”. Um aluno foi destacado e aceitou fazer o levantamento dos dados ne

cessários à contextualização geral da realidade educacional do município em termos de número de escolas, de alunos e de modalidades atendidas.

Definimos que para a coleta de dados eles fariam visitas in locu para melhor conhecimento da realidade e para realizarem a entrevista, que deveria ser agendada com a devida antecedência, e que os mesmos procurassem conhecer melhor a instituição e tentassem ter acesso às atividades dos projetos em questão. Em todo esse processo foram orientados a manter uma postura de pesquisador pautada pela ética, pelo respeito no trato com os sujeitos e com as informações.

Na aula seguinte levamos para as discussões um roteiro de entrevista, a carta de apresentação dos acadêmicos pesquisadores, orientações para a construção do relatório de pesquisa e um pequeno cronograma. O trabalho foi desenvolvido dos meses de fevereiro a julho do ano de 2008. Na fase de pesquisa de campo, especificamente, os alunos tiveram alguns dias dos meses de abril e maio para realizá-la. Eles foram a cam, enfrentaram algumas dificuldades, próprias de pesquisa, como falta de tempo de alguns entrevistados, respostas evasivas e interrupções no trabalho que os fizeram retornar outras vezes ao local. Mas esses foram casos isolados, pois a maioria dos pesquisados demonstrou receptividade, interesse, boa vontade em colaborar.

Após a pesquisa de campo, construíram o relatório que foi entregue em formato impresso, e foi também socializado em sala, uma vez que cada grupo tinha um relato diferente a fazer. Foi um momento muito rico, onde os alunos puderam expor suas experiências, a aprendizagem construída e ouvir o relato dos colegas de classe. No final, com base nas idéias dos autores estudados, foram listados cinco projetos, que pela análise da turma apresentavam características de

inovadores, o Projeto de meio ambiente da Escola Estadual “A”, a Pedagogia da alternância empregada na EJA – Educação de Jovens e Adultos do centro de educação “E”, o Projeto “Criança boa de bola, criança boa na escola” do centro educacional “G”, a rádio comunitária do projeto “C” e na associação “D” destacaram o projeto das olimpíadas e o atendimento da equipe multidisciplinar de profissionais. Após essas análises restava ainda a organização e realização do seminário, atividade de culminância dos trabalhos. Para tal foram estabelecidas parcerias entre as turmas do 4º e 8º períodos e colaboração de uma professora desse último período. Todas as tarefas foram divididas entre eles e por eles sob nossa orientação. Coordenadores dos cinco projetos selecionados foram convidados para participarem e, em um dos dias de discussão, apresentariam seus trabalhos e realizaríamos um debate com perguntas do público presente. Todos aceitaram, alguns inclusive se dispuseram a trazer números artísticos ensaiados por alunos de suas instituições para fazerem abertura nos dias do evento. O seminário chamado de “Encontro Januarense de Estudantes em Educação – Educação para o pensar: ética e Transformação na Escola”, foi realizado com sucesso no final do mês de junho. Após o seminário procedeu-se à avaliação em grupo das atividades do semestre. Podemos afirmar que realizar esse trabalho representou um desafio que fez movimentar muitos esforços, mas que no final ficou marcada como uma fase de grande aprendizagem para todos os envolvidos, a turma amadureceu com as críticas e auto-críticas e sentiram-se mais preparados como educadores em processo de formação.

**Propostas educativas inovadoras: desafios fortes, experiências ainda frágeis**

O desenvolvimento de propostas educativas inovadoras é um desafio que deve ser encarado pelo sistema, instituições e os diversos sujeitos inseridos no processo. Os dados apresentados nessa parte foram coletados em pesquisa de campo feita pelos acadêmicos e chegam aqui após serem transformadas em relatório de pesquisa. Eles demonstram que muitas dificuldades são enfrentadas por aqueles que se aventuram em inovar, que o estabelecimento de parcerias é uma necessidade constante e que essa rede colaborativa é a base de sustentação de muitos projetos.

O PAIE – Programa de Apoio a Inovações Educacionais destinado a estimular a experimentação, a busca por alternativas e cooperação para enfrentar e superar problemas, tem como filosofia que as escolas e os educadores devem manter uma permanente atitude de aprender. E no livro “Inovação Educacional Escolas de Minas estão aprendendo a aprender”, 2000, são apresentados diversos projetos, não como modelos a serem copiados, mas como referências de grande valia para o estímulo à criatividade e a busca de parcerias que possam contribuir de forma positiva com o desenvolvimento da aprendizagem e com o despertar do interesse dos educandos pelas atividades escolares e pela construção do seu próprio conhecimento. Contudo, nunca é demais lembrar que, embora as parcerias sejam indispensáveis não podem substituir o investimento do Governo em políticas públicas eficazes na busca pela melhoria da educação em geral.

No levantamento ficou evidente que em termos educacionais o município de Januária oferece atendimento nas diversas modalidades de ensino, Infantil, Fundamental, Médio, Educação de Jovens e adultos, Educação Especial até o Ensino Superior. Reunindo as redes, estadual, municipal e privada, o Município tem mais de 150 escolas, aproximadamente 65 mil alunos, contando ainda com um campus

da Unimontes, que é a universidade pública da cidade, e faculdades particulares.<sup>4</sup>

Para se formar uma idéia geral das instituições pesquisadas que tiveram projetos analisados e considerados como inovadores, proceder-se-á a uma breve descrição de cada uma delas para que possamos melhor apreciá-las.<sup>5</sup>

A **Escola Estadual “A”** é quase uma sexagenária, localizada na região central da cidade atendida, na ocasião, a quase 1500 alunos em três turnos de funcionamento. Apesar de central é uma escola que tem um público variado, oriundo, a maioria, de famílias carentes da periferia. Tem muitos projetos em desenvolvimento e foi a primeira escola norte mineira a introduzir no seu currículo oficial a disciplina Meio Ambiente. Os projetos nascem, segundo o diretor, da necessidade da comunidade escolar e procura-se na implementação ouvir a todos os envolvidos desde a elaboração até a avaliação. A escola está sempre engajada em novas propostas que visem integração maior entre a comunidade e a escola.

O **Centro de Educação “E”** existe a 47 anos atendendo ao público de Januária e cidades circunvizinhas das zonas rurais e urbanas contando com aproximadamente 2100 alunos. No momento essa instituição passava por mudanças transformando-se em Instituto de Educação, assumindo outras especificidades, dentre essas a ampliação do compromisso com a formação e qualificação dos cidadãos visando o desenvolvimento socioeconômico local, regional em âmbito nacional. Trabalha com diversos projetos entre

---

<sup>4</sup>Essas informações foram passadas pela 17ª SER-Superintendencia Regional de Ensino através do quadro de turmas e matriculas da Rede Estadual em março de 2008 e Rede Particular 17ª SER Educacenso 2007. Rede Municipal

<sup>5</sup>Secretaria Municipal de Educação e Cultura Censo Escolar 2007.

Esses dados foram coletados no primeiro semestre do ano de 2008.

o público atendido estão os índios Xacriabás de São João das Missões-MG.

O **Centro Educacional “G”** está localizado em região periférica da cidade. A entidade não governamental tem 8 anos de experiência, sempre tentando implantar projetos inovadores que vem demonstrando ao longo desse tempo satisfatórios resultados. Foi idealizada por pessoas do bairro preocupadas com os elevados índices de violência, evasão escolar e falta de perspectiva de crianças e adolescentes carentes da maior periferia de Januária. Desenvolve vários projetos e é referência no atendimento a adolescentes em conflito com a Lei, encaminhados pelo Conselho Tutelar e órgãos do Judiciário.

O **Projeto “C”** é uma instituição filantrópica que há mais de 40 anos, visa uma vida mais digna e pacífica para os jovens e adolescentes dos 2 aos 17 anos que são atendidos, a maioria são de classe menos favorecidas sócio e economicamente tanto de Januária, quanto de cidades vizinhas. Conta com várias instituições que são parceiras e com voluntários que ajudam na execução das atividades. Incentivam as crianças e jovens a lerem, estudarem e participarem de cursos profissionalizantes oportunizando a inserção no mundo do trabalho.

A **Associação “D”** existe a 11 anos, o público alvo são crianças, adolescentes e adultos que necessitam de educação e assistência especializadas. Tem 180 alunos matriculados, mas os cadastrados são em número bem maior, porém fatores como distância e transporte dificultam o acesso de alguns alunos à instituição. Existe uma equipe profissional multidisciplinar para o atendimento, composta de: professores, pedagogos, terapeuta ocupacional, médicos especialistas, psicólogos e nutricionistas. Vários projetos são desenvolvidos entre os quais chamou a atenção as olimpíadas internas, o xadrez e os alunos monitores.

Outras duas instituições participaram da pesquisa, mas não tiveram projetos selecionados porque na visão da turma em uma (Escola Estadual “B”) o projeto “Programa afetivo sexual” foi elaborado por uma instancia superior sem a participação da comunidade escolar o que de certa maneira limita a participação, envolvimento, entusiasmo da comunidade escolar, tirando em parte o seu aspecto inovador. Em outra (O Programa “F”) é direcionado para crianças e adolescentes entre 9 e 12 anos, de classes baixa e média, tem a nobre finalidade de alertar e prevenir o público atendido dos perigos das drogas e entorpecentes, mas por ter sido pensado, idealizado e padronizado externamente à escola acredita-se que isso diminui a sua essência inovadora. Foram abordados ainda assuntos como os objetivos, as dificuldades enfrentadas na implementação de projetos inovadores e as parcerias firmadas com outras instituições. Para melhor visualização dessas informações construiu-se o quadro a seguir.

INSTITUIÇÃO	PROJETOS	OBJETIVOS	DIFICULDADES	PARCERIAS
Escola Estadual “A”	B a o b á , Pequeno Viverista, Patrulha ambiental e outros	Construir a cidadania, integrar comunidade-escola, valorizar a cultura	Praticamente não apresenta	IEF, CEIVA, SESC, PPMG, CEFET e Unimontes
Centro de Educação “E”	P r o e j a , Cursos profissionalizantes e pedagogia da alternância com os índios Xacriabás	Reintegrar jovens e adultos à educação, elevar nível de ensino, auto-estima e qualidade de vida.	Pouca experiência com a EJA e formação dos dos professores	UFMG, Prefeitura de São João das Missões e Secretaria de Educação

Centro Edu- cacional “G”	Arte Ofício, C r i a n ç a boa de bola boa na escola e outros	Diminuir ín- dices de violência e evasão escolar, au- mentar as perspectivas de vida de crianças e adolescen- tes	Resistência e descrédito de algumas pessoas da sociedade	Cons.Tutelar, Tri- bunal De Justiça, Minis- tério Público, 30º BPM, E.E. Simão Viana da Cunha Pereira, E.M. Joana Porto-CAIC e CEIVA
Projeto “C”	Creche in- tegral, pan- fificadora, rádio com- unitária, cursos pro- fissionali- zantes, de música e esportes	Possibilitar a crianças e adolescen- tes carentes uma vida mais digna e longe da criminali- dade	Principalmente de ordem financeira	Prefeitura de Januária e ci- dades Circunvizinhas, comunidade e Governo Estadual
Associação “D”	Olimpiadas internas, xadrez, a l u n o s monitores, intercâmbio social e outros	Proporcio- nar a in- clusão social, fa- vorecer o desenvolvi- mento físi- co, m e n t a l , emocional	Principalmente de ordem financeira	Emissoras de rádio e TV, igreja, comércio, CEFET, EMATER, fundação Cáritas, instituições bancárias e sociedade em geral

Quadro 1 - Visões de diversos aspectos dos Projetos Educativos – Januária/MG - 2008 Pelos dados apresentados é possível perceber que todas as instituições têm claros os objetivos que direcionam seus trabalhos, regra geral surgidos como forma de superar e/ou minimizar problemas sociais das comunidades nas quais estão inseridos. Elas enfrentam desafios e dificuldades na realização de suas propostas, embora sejam de diferentes naturezas, algumas

voltadas para aspectos sócio-culturais, outras por motivos ligados a assuntos pedagógicos e outros de ordem financeira, o que é uma das grandes preocupações de seus diretores, uma vez que sem as condições materiais necessárias algumas atividades podem ser desenvolvidas de forma precária e algumas até impossibilitadas de ocorrer. Gostaríamos de ressaltar a importância que o estabelecimento de parcerias adquire nesse sentido, pode-se observar que todas as escolas as têm com várias instituições tanto públicas quanto privadas. Esse tipo de parceria público-privada é resultado de um gradativo processo que vem apresentando propostas de maneira mais formal desde a década de 1990, é assunto relativamente recente no âmbito da Administração Pública brasileira e foi instituída pela Lei 11.074 de 2004, resultado do Projeto de Lei n. 2.546/03. Consideramos que essa seja uma iniciativa muito importante e mesmo necessária para a sobrevivência de projetos dessa ordem, mas deve ser analisada com a devida criticidade para não se cair no conto do vigário das sutilezas políticas.

Outra questão discutida foi o conceito de inovação. Alguns entrevistados descreveram o que consideram como projeto inovador, destacamos os depoimentos que se seguem:

É aquele que traz novas metodologias e perspectivas para o processo ensino-aprendizagem, (...) é necessário planejar, buscar recursos e acima de tudo motivar o grupo envolvido para a implantação e êxito do projeto inovador.(E. E. "B")

Considero como projeto inovador aquele que consegue contagiar a todos atingindo os objetivos tanto dentro da escola como no seu entorno (...) onde se respeita e se leva em conta a opinião do professor na hora de elaborar.

(E. E. "A")

Um projeto inovador é aquele que venha favorecer o desenvolvimento, a socialização dos alunos, sem esquecer

a auto-estima. Tais projetos surgem da necessidade de mostrar e desenvolver o potencial e a auto-estima dos alunos.

(Associação “D”)

Se isso for considerado como inovação, as lições do Programa objetivam o desenvolvimento da auto-estima, o cultivo da felicidade, controle das tensões, civilidade, além de ensinar técnicas de autocontrole e resistência às pressões dos companheiros às diversas formas de oferecimento de drogas.

(Programa “F”)

Vemos que os coordenadores/diretores participantes da pesquisa têm noções quanto ao que deve ser considerado como um projeto inovador, esse é um dado importante porque contribui para refletir nos resultados que almejam alcançar. Todavia acreditamos que seria necessário uma pesquisa mais aprofundada para se afirmar que todos os projetos são realmente inovadores. Como é que eles se desenvolvem de fato? Quais metodologias aplicam? Qual o grau de envolvimento e participação reais de alunos, professores e comunidade escolar? Que resultados apresentam em termos sociais, culturais e de implantação de mudanças efetivas? O que representam na construção do conhecimento e na melhoria do processo ensino-aprendizagem? São regidos sob os princípios da democracia? Como são muitos os questionamentos, fica o incentivo para futuras pesquisas.

### **Considerações finais**

Desenvolver esse trabalho constituiu-se num grande desafio, pois envolveria sujeitos exteriores ao contexto universitário e colocaria toda a turma para trabalhar visando o êxito do empreendimento que estávamos fazendo. No início as dúvidas forma muitas, mas aos poucos toda a classe

foi se entusiasmando com a idéia e o trabalho se delineou de forma clara e objetiva. Pode se afirmar que a maioria dos objetivos propostos foram alcançados, pois a turma desenvolveu atividades de estudos, de pesquisa, entraram em contato com o campo educacional, elencaram, identificaram e analisaram experiências educativas inovadoras na rede educacional de Januária.

Consideramos que foram identificadas algumas práticas com características inovadoras e que os sujeitos pesquisados têm algumas noções do seja esse processo. Foi possível perceber que as inovações envolvem diversos métodos, técnicas, recursos e pessoas nas situações educativas. Percebemos, também, que esses mecanismos estão estreitamente ligados e que precisam ser considerados em suas relações e não isoladamente. Esse estudo reforçou o entendimento de que para inovar é preciso, entre outras coisas, de investimento na formação dos professores, na aquisição de recursos e na melhoria das condições de trabalho.

Gostaríamos de destacar alguns aspectos entre eles, a postura da classe, a seriedade com que realizaram o trabalho, o respeito com os entrevistados e com as instituições pesquisadas, o conhecimento que construíram quando tiveram a oportunidade de adentrar a realidade escolar e nela verificar o que realmente ocorre cotidianamente, a reelaboração dos saberes adquiridos em sala de aula que fizeram com que eles se apropriassem de forma consistente dos conceitos quando em contato com a prática, além do envolvimento dos grupos e o prazer que era perceptível na organização do evento de culminância das atividades. Destaco ainda a parceria entre as turmas e entre as professores na organização do seminário.

Ressaltamos que inicialmente não tivemos a intenção de realizar uma atividade que pudesse ser considerada como inovadora, queria apenas não ficar na mesmice, na superfície, mas, ao finalizar essa etapa letiva, sentimo-nos realizados pela satisfação dos envolvidos, e segundo depoimento dos alunos, o trabalho teve características de inovador.

Falar de inovação parece ser fácil, mas não é, e realizar atividades com essas características então é mais complexo ainda, devido ao fato de as instituições e seus profissionais, com raras exceções, primarem pelo tradicionalismo que resiste ao movimento transformador. Mas fica a lição de que é possível, necessária e de que vale a pena o investimento. Talvez o mais importante seja compreender e aceitar que não estamos prontos, que somos diferentes, e nessas singularidades podemos construir experiências muito significativas, isso “me alegra montão” como diria Guimarães Rosa.

## Referencias

ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite. **A invenção da escola a cada dia** – Rio de Janeiro: DP e A, 2000.

CARBONELL,Jaume.**A aventura de inovar:a mudança na escola**.Porto Alegre:Artmed, 2002.

HERNANDEZ, Fernando et al. **Aprendendo com as inovações na escola**. Trad. Ernani Rosa – Poerto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

MINAS GERAIS. **Inovação educacional**: escolas de Minas estão aprendendo a aprender/ José Eustáquio de Freitas (Coord.) – Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, 2000. (Lições de Minas. Série: inovações e tendências).

**Revistas Época.** Disponível em: [www.revistaepoca.globo.com](http://www.revistaepoca.globo.com). Acesso em junho de 2008.

ROSA, João Guimarães. **Grande Sertão:** Veredas. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1988.